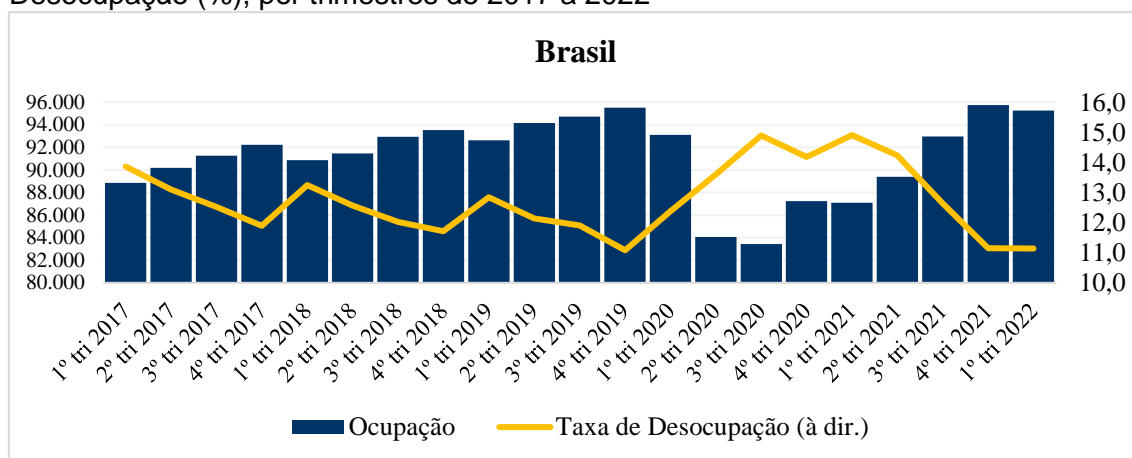


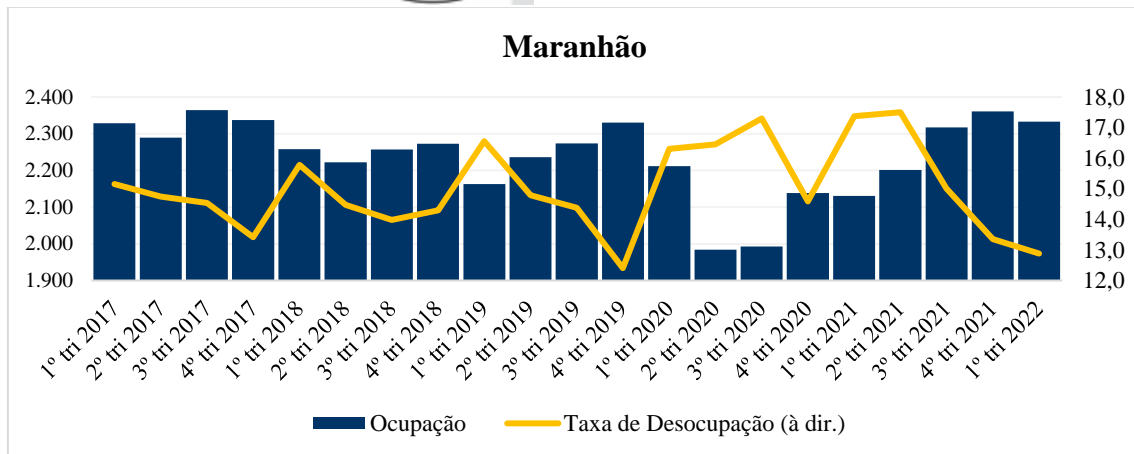
COMPORTAMENTO RECENTE DO MERCADO DE TRABALHO: Maranhão versus Brasil

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), os dados mais recentes do mercado de trabalho brasileiro e maranhense apresentam sinais de recuperação após os resultados negativos de 2020, causados pela crise pandêmica. Para alguns indicadores essa recuperação reflete-se em patamares análogos ao cenário pré-pandemia. Essa trajetória pode ser vista analisando-se as evoluções da taxa de desemprego e da população ocupada.

De acordo com a PNAD Contínua (2022), no primeiro trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi de 11,1%, em todo o território nacional, e de 12,9%, no Maranhão, ocorrendo quedas expressivas no comparativo interanual, que a faz retornar ao resultado do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia.

Gráfico 1 - Brasil e Maranhão: Pessoas ocupadas (mil pessoas) e Taxa de Desocupação (%), por trimestres de 2017 a 2022



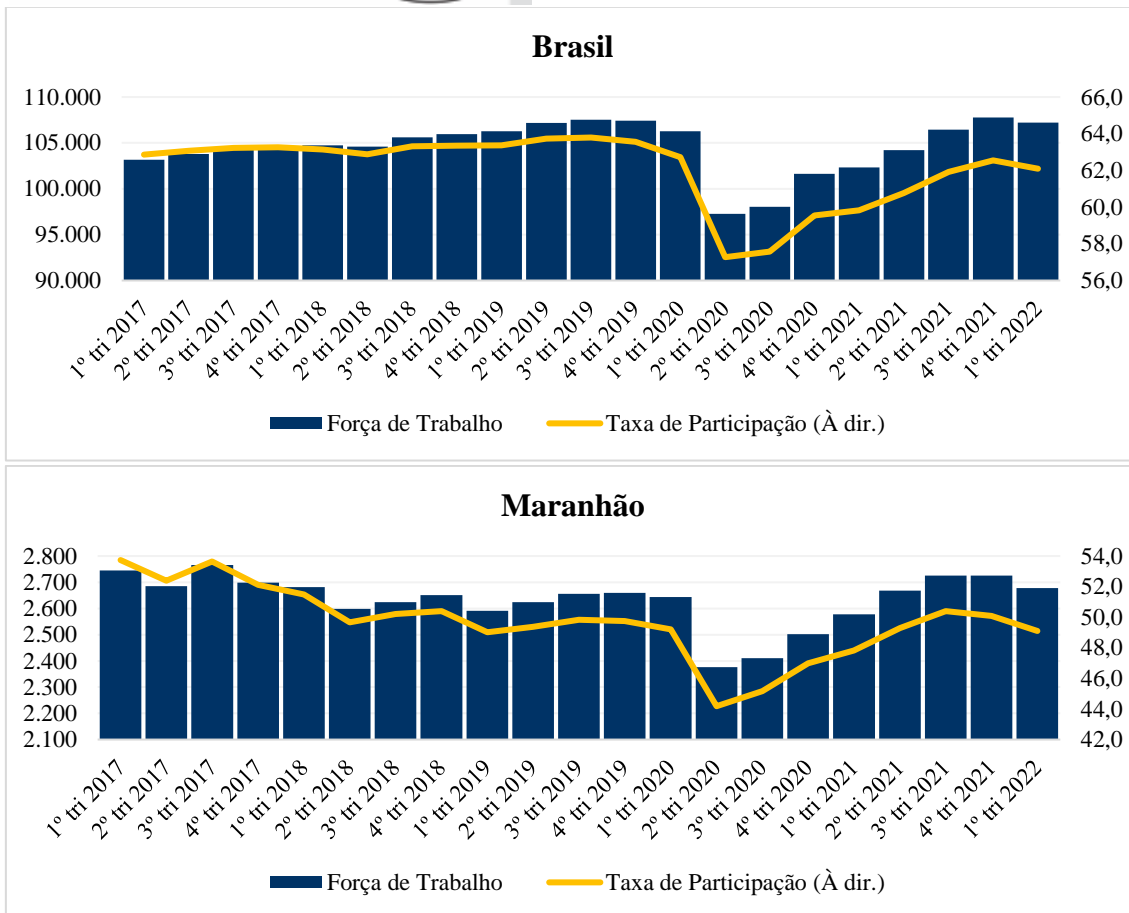


Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

A queda da taxa de desocupação foi causada pelo aumento da população ocupada para um nível análogo ao observado em 2019, conforme **gráfico 1**. Na comparação interanual, o aumento da população ocupada foi em torno de 9,5%, tanto no Brasil quanto no Maranhão, mantendo a tendência de crescimento após o segundo trimestre de 2021.

A diminuição da taxa de desemprego brasileira poderia ter sido mais ampla se não fosse a significativa recuperação da população economicamente ativa a partir do terceiro trimestre de 2020 (**gráfico 2**). Com isso, a taxa de participação vem aumentando a cada trimestre, após registrar mínima histórica de 57,3% no Brasil e de 44,2% no Maranhão, no segundo trimestre de 2020. No trimestre mais recente da pesquisa, a taxa de participação alcançou 62,5% no Brasil e 49,1% no Maranhão, percentuais inferiores aos observados no período anterior a 2020. O fato de a população ocupada ter alcançando seus níveis pré-pandemia e de a taxa de participação está caminhando para isso sugere um retorno amplo dos indivíduos que estavam fora da força de trabalho por conta da pandemia.

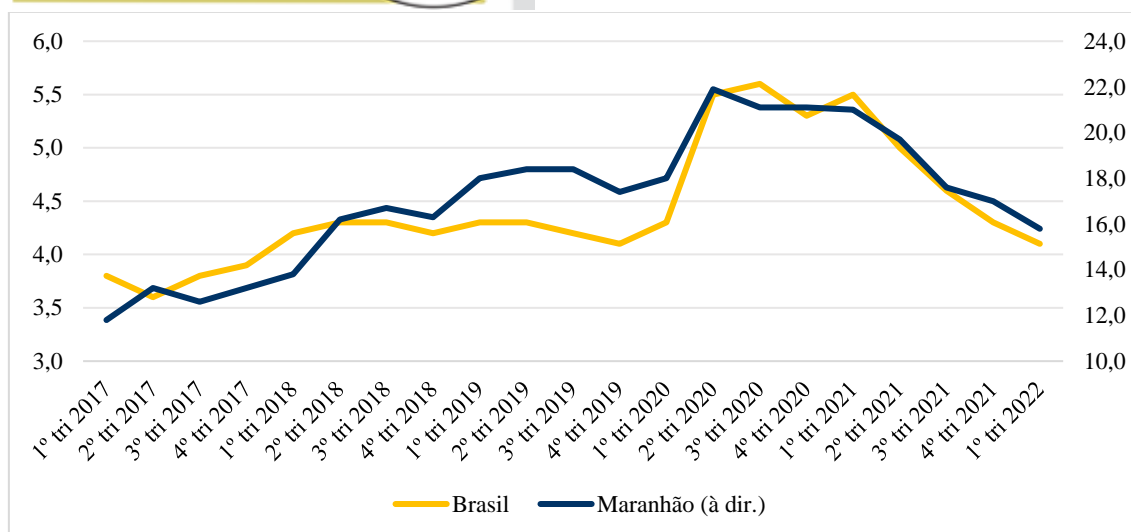
Gráfico 2 - Brasil e Maranhão: Pessoas na Força de Trabalho (mil pessoas) e Taxa de Participação (%), por trimestres de 2017 a 2022



Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

Outra dimensão que retoma para nível similar ao que prevalecia antes da pandemia é o desalento. O **gráfico 3** exibe que, em 2021, esse indicador apresentou o comportamento inverso da taxa de participação. O desemprego por desalento atingiu seu pico durante 2020 e passou a apresentar trajetória descendente, iniciando o ano de 2022 com taxa de 4,1% no Brasil e de 15,8% no Maranhão, percentuais similares aos observados no mesmo trimestre de 2018 e 2019. Essa queda pode estar sinalizando que as pessoas notaram uma melhora na possibilidade de emprego.

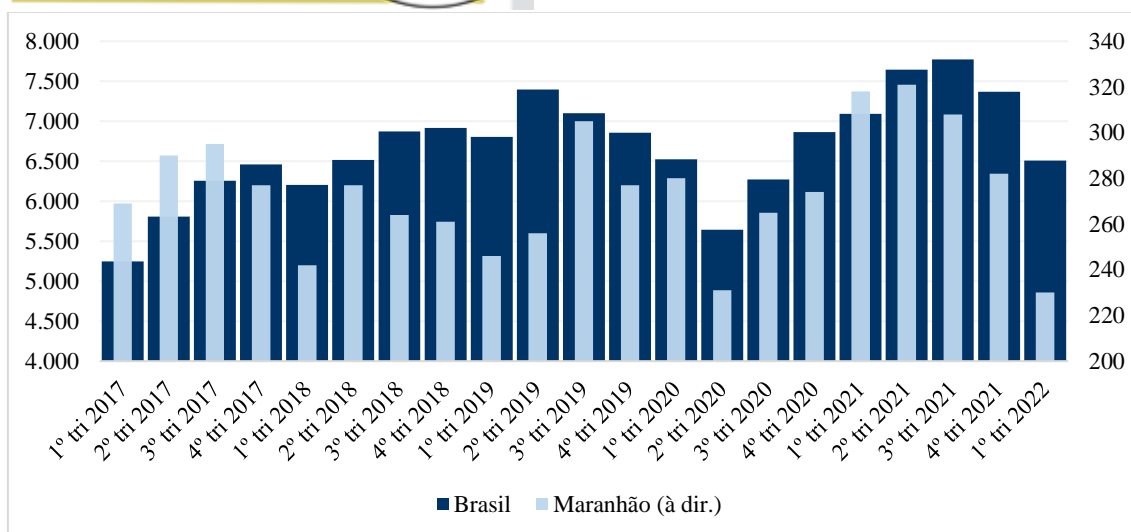
Gráfico 3 - Brasil e Maranhão: Percentual de pessoas desalentadas, na força de trabalho ou desalentada (%), por trimestres de 2017 a 2022



Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

Aponta-se também o nível de subocupação da força de trabalho, que reflete a situação na qual trabalhadores com jornada menor que quarenta horas semanais manifestam interesse de trabalhar mais horas. O **gráfico 4** evidencia que a subocupação acompanhava o aumento da população ocupada até meados de 2021. Durante o terceiro trimestre de 2021, no país, esse total chegou a 7,7 milhões de trabalhadores, um recorde na série, mas recuou nos últimos dois trimestres seguintes, chegando a 6,5 milhões no primeiro trimestre de 2022, dos quais 3,5% inseridos no Maranhão. Assim, a taxa combinada de desocupação e subocupação, que visa captar de forma mais precisa a dificuldade do mercado de trabalho em absorver plenamente os trabalhadores disponíveis, também apresentou queda a partir da segunda metade de 2021.

Gráfico 4 - Brasil e Maranhão: Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (mil pessoas), por trimestres de 2017 a 2022

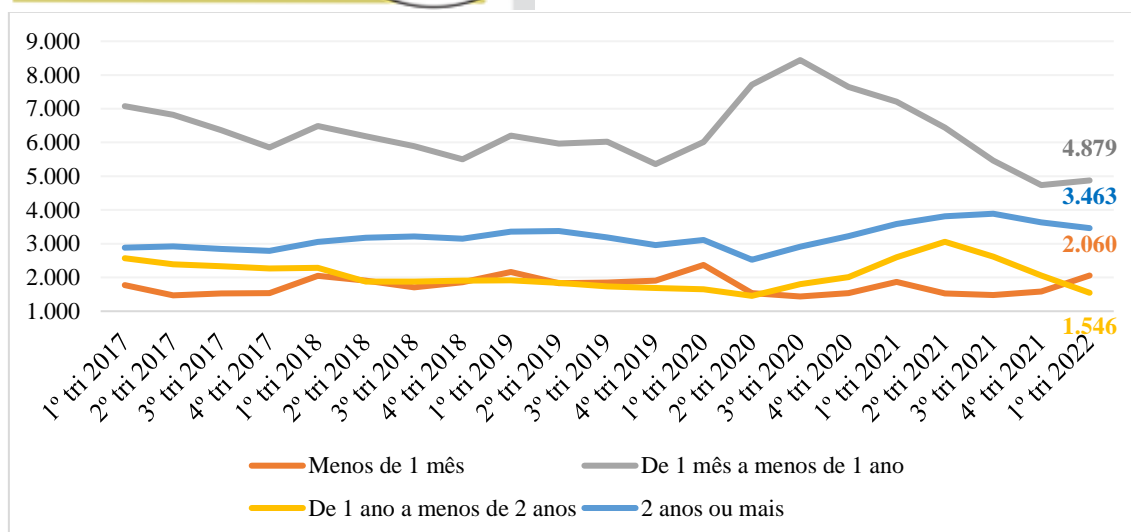


Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

Apesar de o mercado de trabalho estar absorvendo de forma mais intensa os trabalhadores, há uma preocupação com o perfil da população desocupada. A partir da PNAD Contínua (2022), é possível decompor o contingente de desocupados de acordo com o tempo de procura de trabalho.

No início da pandemia, o desemprego de curto prazo aumentou abruptamente devido às condições sanitárias vigentes. A partir do terceiro trimestre de 2020, essa parcela do desemprego passou a registrar quedas, indicando que esses trabalhadores conseguiram em curto prazo transitar para a situação de ocupação, o mesmo não ocorrendo com quem já estava em situação de desemprego antes da pandemia. O **gráfico 5** mostra que a parcela de desempregados há mais de dois anos vem apresentando trajetória ascendente desde o terceiro trimestre de 2020, alcançando o pico da série no terceiro trimestre de 2021. Esse fato é preocupante uma vez que a chance de se reempregar é bem mais baixa para esse perfil de desempregado.

Gráfico 5 - Brasil: Pessoas desocupadas (mil pessoas), por tempo de procura de trabalho, por trimestres de 2017 a 2022

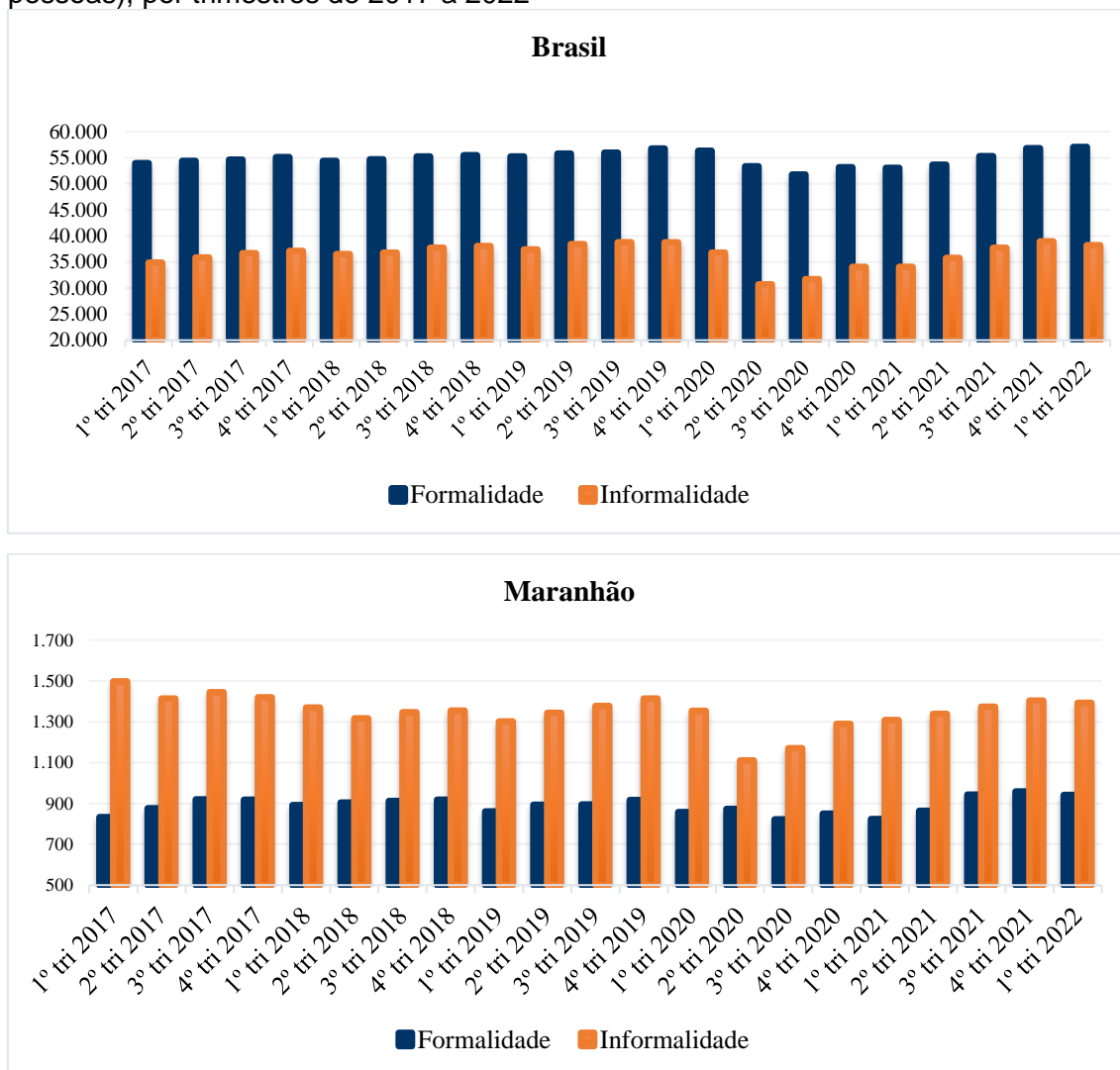


Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

Os dados expostos indicam um quadro de relativa recuperação do mercado de trabalho, com aumento da população ocupada e queda na taxa de desemprego, de subocupação e de desalento. Entretanto, o **gráfico 6** evidencia que essa recuperação foi possível devido ao comportamento das ocupações informais.

No Brasil, os trabalhadores informais experimentaram maior recuo no início da pandemia em 2020, e no trimestre atual apresentaram o maior ritmo de crescimento na comparação anual (12,2%). A população empregada formalmente também apresentou crescimento, ainda que em menor dimensão (7,6%). De modo geral, aponta-se que a recuperação no mercado de trabalho brasileiro se iniciou pelo mercado informal, que consegue responder mais rápido a mudanças conjunturais, e que, a partir de meados 2021, tenha alcançado o setor privado formal.

Gráfico 6 - Brasil e Maranhão: Brasil e Maranhão: Ocupação Formal e Informal (mil pessoas), por trimestres de 2017 a 2022



Fonte: Pnad Continua/IBGE (1ºTri/2022)

Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em maio de 2022.

IBGE - **Sistema IBGE de recuperação automática**. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em maio de 2022.

Elaboração

Me. Raphael Bruno Bezerra Silva - Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico - UFMA

Cléa Nathanny Fonseca dos Santos - Graduada em Ciências Econômicas - UFMA

Sarah Pestana Aroucha - Graduada em Ciências Econômicas - UFMA